

TECNOFEUDALISMO E COLONIALISMO DIGITAL: DESAFIOS À SOBERANIA E À JUSTIÇA NA ERA DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL.¹

Mardochee OGECIME²; Maria Aparecida MOURA³

¹ GT 7 - Estudos Críticos em Ciência da Informação

² Universidade Federal de Minas Gerais, mardocheeogecime@gmail.com.

³ Universidade Federal de Minas Gerais, cidamoura@gmail.com.

RESUMO

A cultura desempenha um papel fundamental na mediação das relações sociais e de poder, servindo tanto como veículo de resistência quanto de dominação. Historicamente, a cultura tem sido utilizada para consolidar hegemonias e perpetuar sistemas de controle, um processo intensificado com o advento das tecnologias de informação e comunicação (TICs). A transição para a era digital trouxe novas formas de poder, manifestadas por meio da indústria cultural global e da predominância das grandes corporações tecnológicas, que não apenas moldam o mercado, mas também ditam as condições da vida social, política e econômica em escala mundial (OGECIME, 2021).

No contexto contemporâneo, marcado pela expansão da inteligência artificial (IA) e pelo domínio da informação, a cultura se vê cada vez mais entrelaçada com a economia política da informação. Schiller (1986); Mosco (2009) e Schiller (2013) oferecem uma perspectiva crítica sobre como as TICs e as indústrias culturais são estruturadas por relações de poder econômico e político. Essas relações determinam não apenas quem controla os meios de produção e distribuição da informação, mas também quem tem acesso ao conhecimento e como ele é utilizado para influenciar decisões globais. Essa nova configuração de poder pode-se interpretar à luz da geopolítica da informação, do conhecimento e das tecnologias (OGECIME, 2021).

Essa lógica se materializa e tem desdobramentos no “colonialismo digital”, onde as grandes corporações tecnológicas, majoritariamente sediadas no Norte Global, exercem um controle desproporcional sobre os fluxos de informação e os recursos digitais. O colonialismo digital perpetua as hierarquias históricas de poder ao concentrar a produção de conhecimento e as infraestruturas tecnológicas nas mãos de poucas potências econômicas, deixando o Sul Global em uma posição de dependência e vulnerabilidade (OGECIME, 2016; 2021).

Sob este contexto, o conceito de tecnofeudalismo surge como uma metáfora para descrever a nova ordem econômica global, onde a soberania dos Estados-nação é corroída pela hegemonia das corporações tecnológicas (EVGENY, 2022; VAROUFAKIS, 2024). O tecnofeudalismo reflete um sistema no qual essas corporações acumulam vastos recursos informacionais, exercendo um controle quase absoluto sobre os dados e algoritmos que sustentam a economia digital. Essa concentração de poder ameaça não apenas a soberania econômica, mas também a capacidade dos Estados de proteger os direitos de seus cidadãos frente ao extrativismo informacional, prática central ao modelo de negócios dessas empresas (VAROUFAKIS, 2024).

A presente reflexão busca explorar essas dinâmicas a partir de uma análise crítica da economia política da informação e do conhecimento, considerando as implicações do colonialismo digital e do tecnofeudalismo para a soberania dos países do Sul Global. Ao integrar as perspectivas decoloniais de DUSSEL (1977; 1993; 2006; 2008) e GROSFUGUEL (2016), entende-se como imperativo (re)pensar as estruturas de poder que sustentam a economia digital e desenvolver estratégias que permitam uma transição justa e equitativa para a era da informação (OGECIME; MOURA, 2020). Para tanto, a introdução da soberania digital como conceito central se torna uma questão urgente na agenda política e acadêmica contemporânea.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- DUSSEL, Enrique. 1492: **O encobrimento do Outro** (a origem do “mito da modernidade”). Trad. Jaime A. Claesen. Petrópolis: Vozes, 1993.
- _____. 20 Tesis de Política. 2. ed. México: **Siglo XXI: Centro de Cooperación Regional para La Educación de Adultos en América Latina e Caribe**, 2006.
- _____. **Filosofia da Libertação**. 2. ed. São Paulo: Loyola, 1977.
- _____. Philosophy of Liberation, the postmodern debate, and Latin American studies. In: **Coloniality at Large – Latin America and the Postcolonial Debate**. Edited by Mabel Moraña, Enrique Dussel and Carlos A. Jáuregui. Duke University Press, Durham & London, United States of America, 2008. p. 333-348.
- GROSGOUEL, Ramón. Del extractivismo económico al extractivismo epistémico y al extractivismo ontológico: una forma destructiva de conocer, ser y estar en el mundo. **Tabula Rasa**. Bogotá – Colombia, No. 24: 123-143, enero-junio 2016.
- MOROZOV, Evgeny. Critique of tecno-feudal reason. **New Left Review**, no 133-134, jan-abr, 2022.
- MOSCO, Vincent. **The Political Economy of Communication**. Rethinking and Revewal. Londres. Sage, 2009.
- OGÉCIME, Mardochée. (Re) pensando a sociedade da informação e do conhecimento na periferia: um estudo de caso do Haiti. **Tese (Doutorado)** – Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte, 2021.
- _____. Um olhar sobre políticas de informação na sociedade contemporânea. **Dissertação (Mestrado)** – Universidade Federal da Bahia. Salvador, Ba. 2016.
- OGÉCIME, M.; MOURA, M. A. Sociedade da informação e do conhecimento: Uma reflexão político-econômica sobre as possibilidades e condições de desenvolvimento nos países periféricos. In: **4ta Jornada Científica Internacional da Rede MUSSI: Mediações da informação, democracia e saberes plurais**, Belo Horizonte, 2020.
- SCHILLER, Herbert I. **Information and the crisis economy**. Nova York: Oxford University Press, 1986.
- SCHILLER, Tanner. **Global entertainment media: between cultural imperialism and cultural globalization**. Abingdon: Rout ledge, 2013.
- VAROUFAKIS, Yanis. **Tecnofeudalismo: El sigiloso sucesor del capitalismo**. Ediciones Deusto, Espanha, 2024.